

BOLETIM DE NOVEMBRO

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliação das ferramentas que possam subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Novembro** do Observatório da Indústria do SENAI-PE, que é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, onde são apresentados os principais indicadores e informações sobre a economia de Pernambuco e do Brasil.

As análises de cenários estaduais e nacionais, sobre mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	6
Taxa de Desocupação.....	6
Taxa de Participação	7
Rendimento Médio Real.....	8
Saldo de Contratações.....	9
Indicadores do Setor Real	14
Índice de Atividade Econômica.....	14
Produção Industrial	15
Consumo de Energia Elétrica.....	19
Utilização da Capacidade Instalada	21
Balança Comercial.....	22
Indicadores Monetários e de Inflação	24
Inflação.....	24
Taxa de Inadimplência	26
Saldo das Operações de Crédito.....	27
Indicadores Fiscais.....	28
Arrecadação de ICMS.....	28
Medidas Governamentais.....	30

Sumário Executivo¹

- Taxa de desocupação no Brasil, no período de junho a agosto de 2021, está em 13,2% de pessoas que estavam efetivamente procurando emprego, mas não encontraram colocação.
- Taxa de participação no Brasil, no período de junho a agosto de 2021, subiu 0,4 pontos percentuais, chegando a 58,6%.
- O rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil, apresentou uma redução de 3,3% quando comparado ao mesmo período do ano de referência (jun-jul-ago de 2020).
- Emprego celetista na Indústria de Pernambuco apresentou, em setembro de 2021, 15.807 admissões e 4.261 desligamentos, resultando em um saldo de 11.546 novos postos de trabalho.
- No indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central, nota-se que a atividade econômica reduziu 0,27% no plano nacional e expandiu 0,56% no plano estadual, na comparação de setembro com agosto.
- O indicador da Produção Física Industrial de setembro/2021 foi superior ao de agosto/2021 somente para Pernambuco. O crescimento estadual foi de 18,3% e a queda nacional foi de 1,8%.
- No consumo de energia elétrica da indústria pernambucana, no período de janeiro a julho de 2021, observou-se um crescimento de 14,7% quando comparado ao mesmo período de 2020.
- Utilização da capacidade instalada das indústrias de transformação, em setembro 2021, apresentou um aumento do indicador a nível estadual e manutenção a nível nacional, com 69,0% e 72,0% respectivamente.
- Pernambuco registrou, em outubro de 2021, uma movimentação total de US\$ 812,45 milhões na balança comercial, sendo US\$ 160,24 milhões via exportação e US\$ 652,20 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 491,96 milhões.
- A inflação acumulada está muito acima da média, os resultados de outubro mostraram que o quadro ficou ainda mais difícil, com o aumento de 1,25% no IPCA nacional, obtendo assim um índice acumulado de 8,24% nos primeiros nove meses.

¹ Nota: Vale ressaltar que o ano de 2020 foi o primeiro ano de Pandemia, impactando diretamente nos indicadores que monitoram a economia regional e nacional.

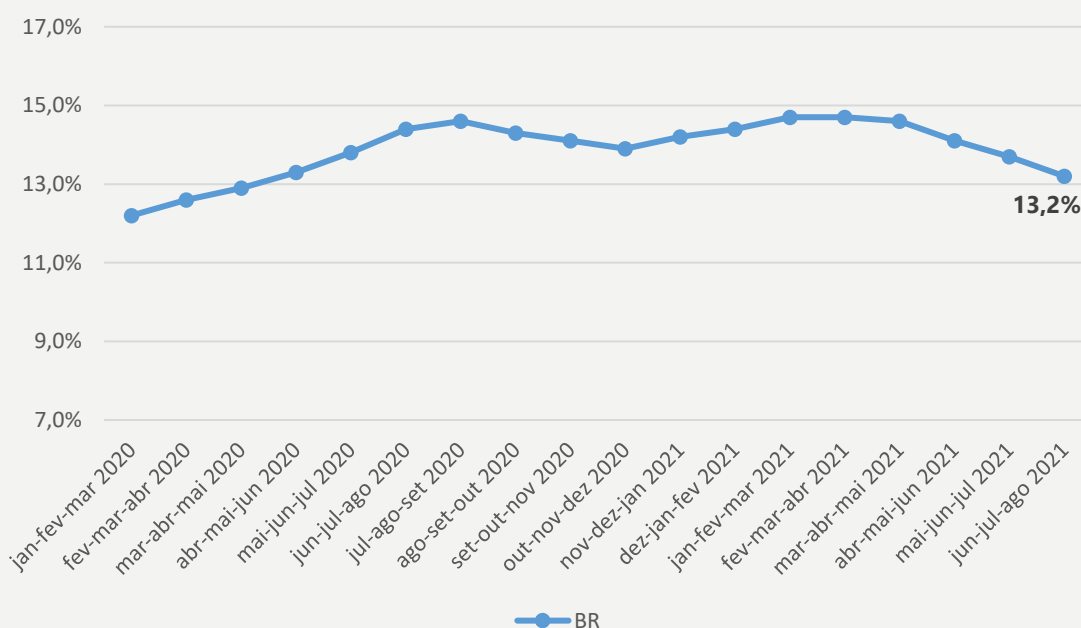
- A trajetória de alta da taxa de inadimplência até maio de 2021, entre as pessoas jurídicas, foi revertida começando a cair a partir de junho e estando agora, setembro de 2021, em 1,77%.
- Comparando o saldo das operações de crédito para os meses de setembro de 2021 com o mesmo período do ano anterior, nota-se elevação de 21,5% nas operações com pessoas físicas e 12,6% nas operações com pessoas jurídicas.
- Comparando-se a arrecadação do ICMS de outubro de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se um crescimento nominal de 20,8% no total da indústria.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste Boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

O último indicador da taxa de desocupação publicado pelo IBGE é proveniente da divulgação mensal da PNAD Contínua. Trata-se de uma estimativa com médias móveis de três meses e é disponível apenas para o agregado brasileiro. O dado que envolve o trimestre de junho a agosto de 2021 indica que houve queda de 13,7% para 13,2% das pessoas que estavam efetivamente procurando emprego, mas não encontraram colocação. Comparando o último trimestre com o trimestre de março a maio/2021, observou-se uma redução de 1.139 mil pessoas na situação de desemprego. Se esta comparação for feita com o mesmo período de 2020 nota-se que a redução do número de pessoas não ocupadas foi de 138 mil. Entre as ocupadas houve um crescimento de 3.480 mil pessoas comparando com o trimestre anterior. Se esta comparação for feita com o mesmo trimestre de 2020, o crescimento no número de ocupados é de 8.522 mil pessoas. A tendência da taxa de desocupação é de queda lenta, ou seja, a melhora do mercado de trabalho será lenta devido à desaceleração da retomada da economia.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)

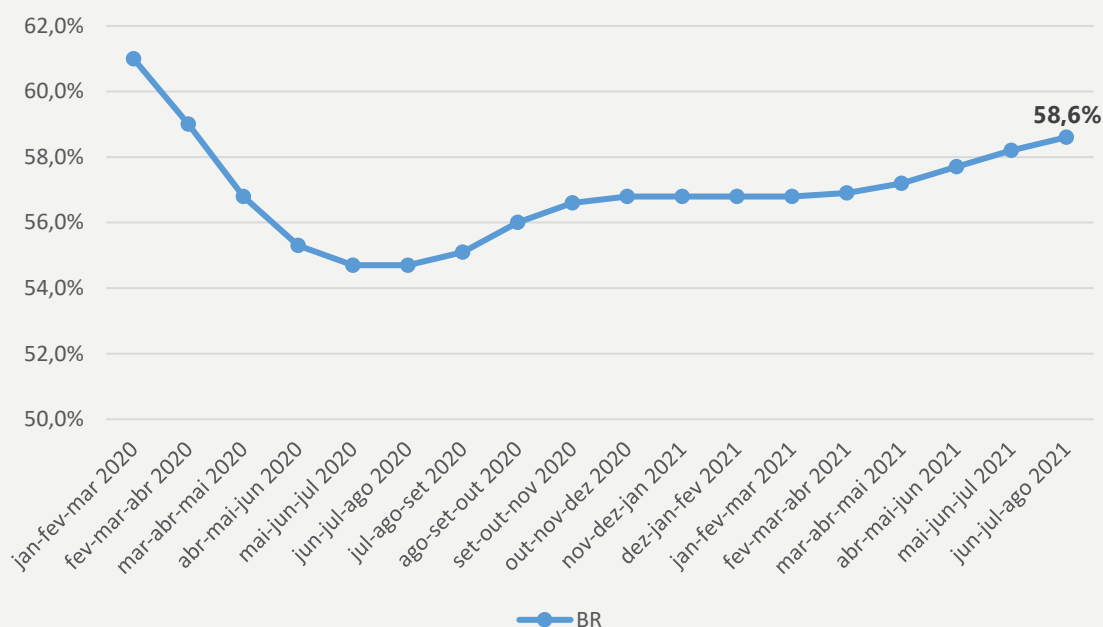


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Taxa de Participação

Na Figura 2 está representada a evolução da taxa de participação. A taxa de participação subiu 0,4 pontos percentuais (p.p.), chegando a 58,6%. Se permanecer este ritmo de crescimento, ainda são necessários seis meses para que a taxa de participação retorne aos patamares anteriores à pandemia. Com o avanço da vacinação e as reduções das restrições à mobilidade das pessoas a taxa de participação tem acelerado sua retomada. Aliando a análise das Figuras 1 e 2, é possível antever que para que a taxa de desemprego caia no curto prazo é necessário que a atividade econômica aqueça um pouco mais do que se tem observado.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)

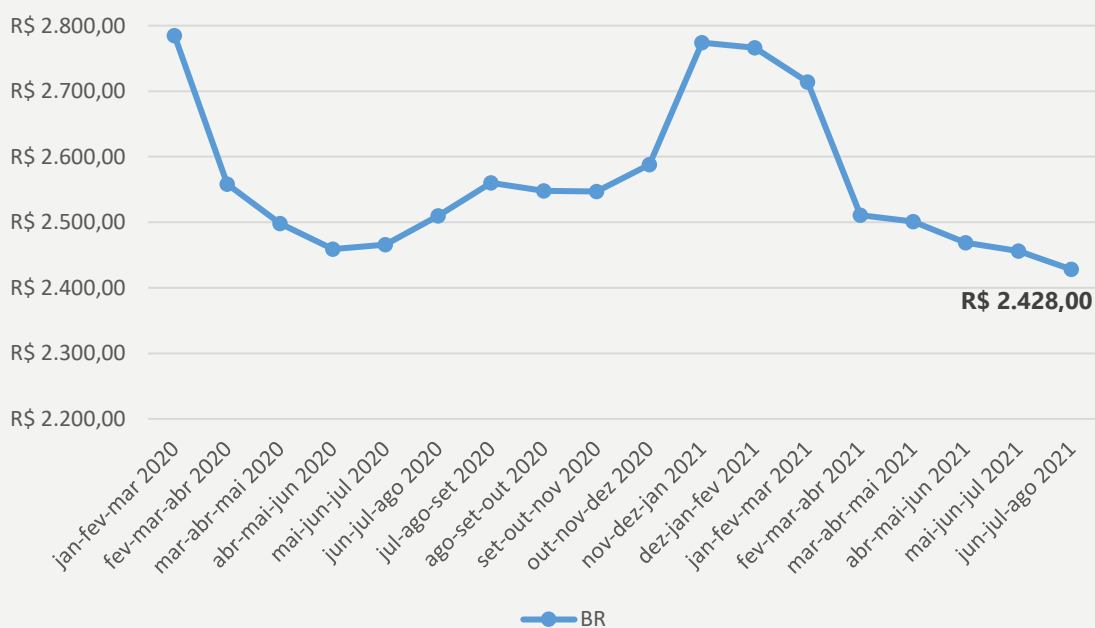


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Rendimento Médio Real

A Figura 3, a seguir, apresenta o rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil. Nota-se que o nível de desemprego ainda está pressionando o salário médio. Além disso, a aceleração da inflação é uma força no sentido de queda do salário médio. Ao compararmos esse indicador com o mesmo período de referência em 2020 (onde o valor em jun-jul-ago de 2020 era R\$ 2.510,00), nota-se que há perda de 3,3%. Uma possível explicação para a dinâmica desse indicador é que no início de 2021 houve contratação de postos mais bem remunerados e no momento as contratações estão concentrando-se em postos mais simples. A massa de rendimento real de todos os trabalhos efetivamente recebido na semana de referência permaneceu praticamente estável na comparação com o trimestre anterior. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o acréscimo é de 7,2%. Isso indica que apesar da queda do salário médio, a ampliação das contratações está fazendo que a massa de rendimentos comece a se recuperar.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)

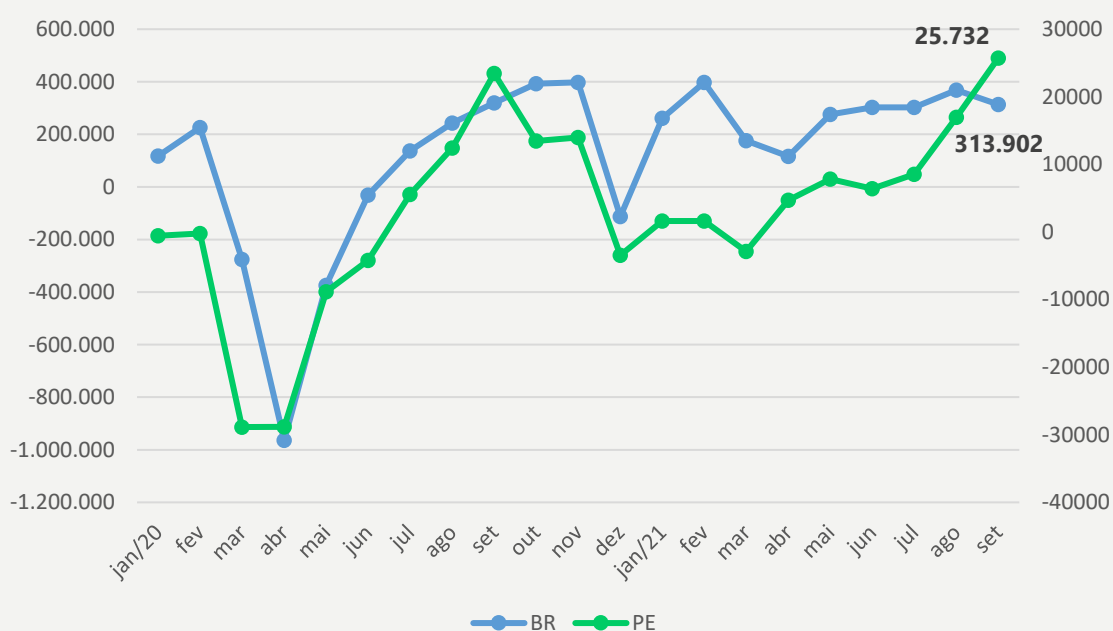


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e os desligados de todos os setores econômicos, segundo informações do novo CAGED, já com os ajustes sazonais. Em setembro, houve criação líquida de emprego formal de 313.902 vagas no Brasil e 25.732 em Pernambuco. No acumulado do ano, o Brasil apresenta criação de 2.512.937 vagas e Pernambuco de 70.500, onde Pernambuco respondeu por apenas 2,8% das vagas líquidas criadas. A comparação da criação de vagas de setembro com agosto mostra queda de 14,7% para o Brasil e crescimento de 51,7% para Pernambuco. Este é um indicador muito positivo mostrando que o emprego do estado pode estar começando a se recuperar, lembrando que no indicador de desocupação apresentado no boletim de setembro foi visto que estávamos entre as maiores taxas de desocupação do país.

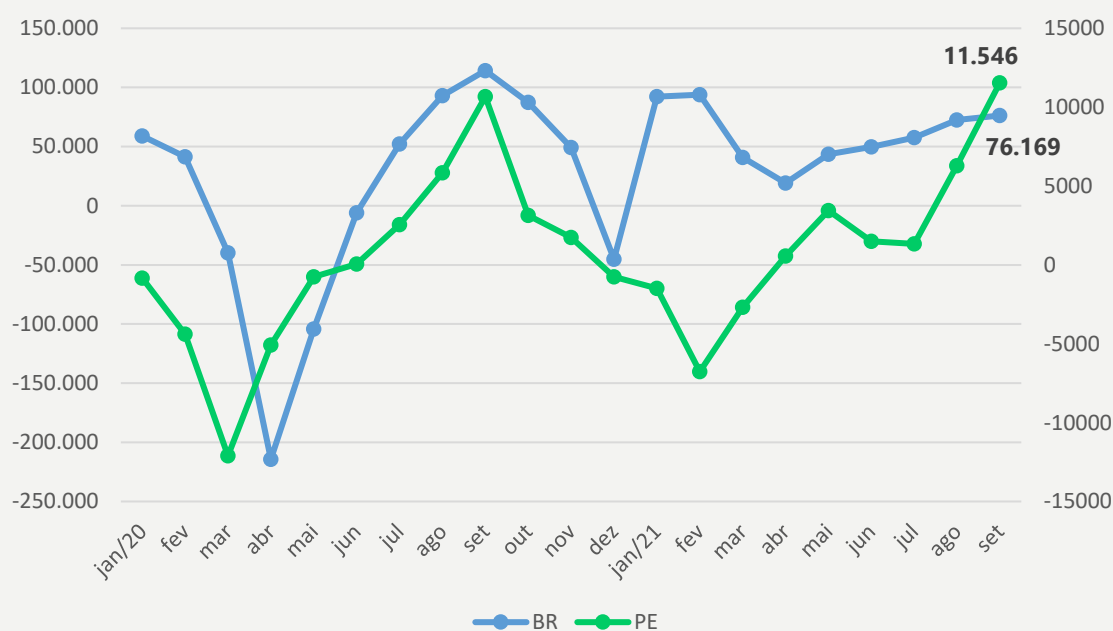
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do emprego formal na indústria está registrada na Figura 5, que foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. Em setembro, a Indústria Geral brasileira abriu 76.169 novas vagas de emprego, o que correspondeu a 24,3% das vagas abertas no mercado formal. Já para Pernambuco, as 11.546 vagas abertas no mês corresponderam a 44,9% do acréscimo no emprego formal do estado. No acumulado do ano, a dinâmica da criação de emprego da indústria pernambucana está diferente do observado na indústria nacional. Enquanto no Brasil todos os meses de 2021 apresentam valores positivos, em Pernambuco os três primeiros meses foram de extinção de vagas no emprego formal. No acumulado, a indústria brasileira apresenta saldo positivo de 550.651 vagas, enquanto Pernambuco apresenta recuperação ficando agora com saldo positivo de 13.747 vagas. A aceleração das contratações líquidas formais na indústria pernambucana é relevante, de 83,59%, comparado a agosto. Este é o segundo mês consecutivo com forte alta nas contratações da indústria estadual.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A tabela a seguir apresenta a situação de admitidos e desligados em setembro de 2021, último mês disponível pelo Ministério da Economia. Trata-se de um desdobramento do dado apresentado na figura anterior. Tanto em Pernambuco quanto no Brasil, a Indústria de Transformação apresenta a maior parcela das contratações líquidas, em linha com a própria dimensão dessa divisão da indústria. Destaca-se que a rotatividade de funcionários está alta no Brasil, uma vez que o saldo positivo representa 24,9% dos admitidos e mais baixa em Pernambuco, 74,3%. Em um ambiente com empregos mais estáveis, essas taxas tenderiam a ser mais altas. A alta rotatividade pode implicar na manutenção de salários em níveis baixos. Essa rotatividade também pode ser reflexo de heterogeneidade na situação individual das empresas, com algumas sendo obrigadas a reduzirem quadros e outras com demanda aquecida e fazendo contratações.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Setembro de 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	2.078	1.775	303	105	84	21
Indústrias de Transformação	292.836	220.032	72.804	15.318	3.926	11.392
Indústrias Extrativas	5.928	4.243	1.685	43	30	13
Utilidades Públicas*	8.643	7.266	1.377	341	221	120
Total	309.485	233.316	76.169	15.807	4.261	11.546

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 2 apresenta a situação dos admitidos e desligados por segmento da indústria no acumulado dos nove primeiros meses do ano. Todos os setores apresentam acumulado positivo no estado. Note-se que o acumulado de geração de emprego na Indústria da Transformação de Pernambuco é de 11.743 pessoas, enquanto o saldo de setembro foi de 11.392, ou seja, o saldo positivo foi praticamente conseguido no último mês.

Tabela 2 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Acumulado em 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	16.768	13.788	2.980	1.390	368	1.022
Indústrias de Transformação	2.443.487	4.011	-3.446	60.671	48.928	11.743
Indústrias Extrativas	51.884	33.987	17.897	372	220	152
Utilidades Públicas*	79.226	64.953	14.273	3.402	2.572	830
Total	2.591.365	116.739	31.704	65.835	52.088	13.747

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 3 foi inserida no Boletim de Conjuntura para podermos compreender melhor as tabelas e gráficos originários do sistema CAGED. Trata-se do emprego formal em dezembro de 2019. Não é, portanto, um dado de conjuntura, mas permite entender as escalas de movimento que estão sendo tratadas. No acumulado de 2021, a criação de emprego na indústria da transformação foi de aproximadamente 6% dos trabalhadores.²

Tabela 3 - Número de trabalhadores na Indústria - Brasil e Pernambuco

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	134.840	5.230
Indústrias de Transformação	6.840.460	195.120
Indústrias Extrativas	227.838	1.576
Utilidades Públicas*	352.619	14.933
Total	7.555.757	216.859

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS - 2019

Segundo dados do novo CAGED do Ministério da Economia, para setembro de 2021, o salário médio dos admitidos na indústria como um todo para o Brasil foi de R\$ 1.755,22, e um pouco menor para a subdivisão das indústrias de transformação que foi de R\$ 1.733,85. O salário médio de contratação da indústria para o Brasil foi 2,0% inferior ao do mês anterior (cujo salário médio foi de R\$ 1.790,51). Considerando o processo inflacionário acelerado, isso indica que os salários reais na indústria estão se reduzindo, o que provavelmente parte das pressões que o setor vem sofrendo nos aumentos dos insumos³ e que está sendo compensada com menores níveis salariais. Em Pernambuco, a média para admissão na indústria geral foi R\$ 1.335,72 e a média para demissão foi de R\$ 1.634,54, o que mostra a tendência de redução do salário no setor. O salário de contratação de Pernambuco corresponde a 81,7% da média brasileira.

² Esta é uma aproximação, pois o correto seria comparar o saldo de 2021 com dezembro de 2020, que ainda não está disponível no site do Ministério da Economia.

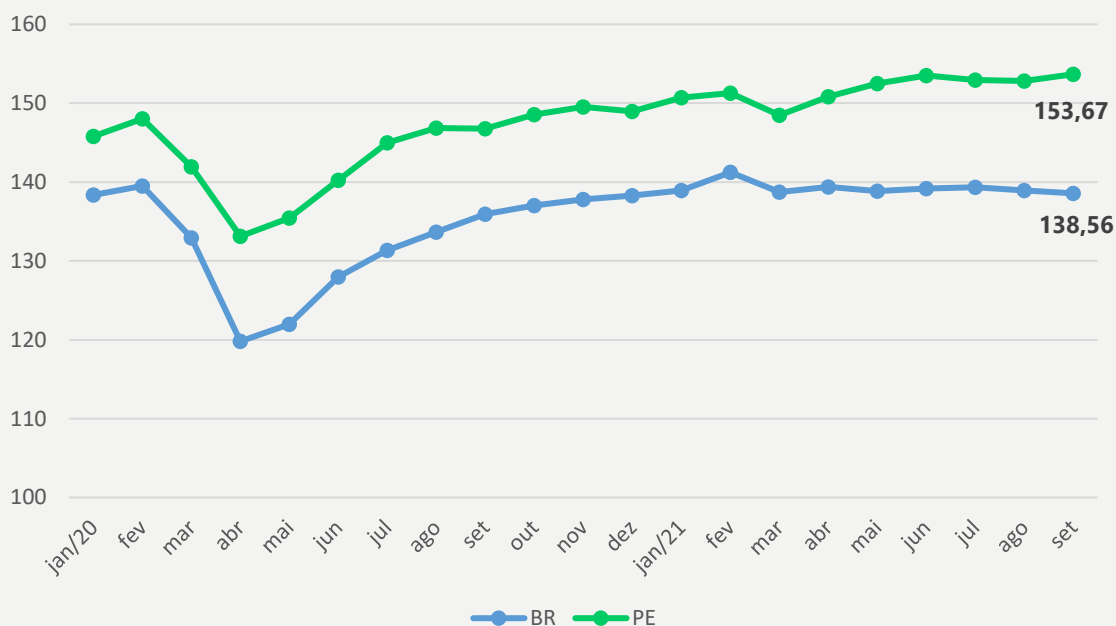
³ A questão do aumento dos insumos será melhor trabalhada na seção a seguir deste boletim.

Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica

A Figura 6 apresenta o histórico do indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central para o Brasil e Pernambuco. Na comparação de setembro com agosto, nota-se que a atividade econômica reduziu 0,27% no plano nacional e expandiu 0,56% no plano estadual. Praticamente a manutenção da atividade. Na comparação com setembro de 2020, o que se nota é crescimento tanto no nível nacional é de 1,93% e de 4,7% no nível estadual. Quando olhamos a atividade econômica acumulada para os primeiros nove meses, comparando 2021 com 2020, vemos que em nível nacional o crescimento é de 6,07% e em nível estadual o crescimento é de 6,51%.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



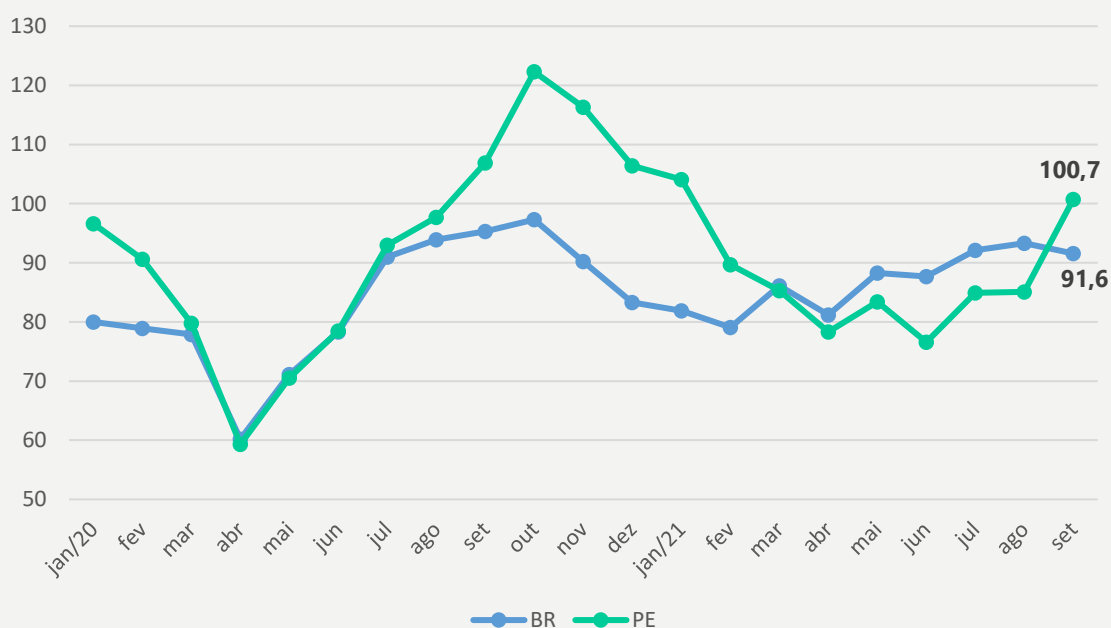
Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A Figura 7 apresenta a evolução da Produção Física Industrial calculada e disponibilizada pelo IBGE. O indicador de setembro/2021 foi superior ao de agosto/2021 somente para Pernambuco. O crescimento estadual foi de 18,3% e a queda nacional foi de 1,8%. A trajetória do indicador para o Brasil rompe o padrão de pequenos crescimentos no curto prazo. Já a produção industrial de Pernambuco tem apresentado dinâmica errática. Comparando setembro de 2021 com setembro de 2020, o que se nota é o Brasil com queda de 3,88% e Pernambuco com queda de 5,8%. No acumulado dos primeiros nove meses, o Brasil está com nível médio 7,72% acima de 2020 e Pernambuco 1,97% acima de 2020. Este indicador vem caindo porque estão entrando meses na análise onde a atividade industrial já estava se recuperando.

A comparação da trajetória da produção física industrial de Pernambuco com o índice de atividade econômica do Banco Central, revela que a recuperação econômica do estado se deve a outros setores como o de serviços.

Figura 7 - Produção física industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Tabela 4, a seguir, apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados⁴. A indústria de transformação nacional apresentou uma queda de 1,8% e a pernambucana aumento expressivo de 18,3%, quando comparado ao mês anterior. No acumulado do ano, a indústria de transformação brasileira cresceu 7,5% e 2,0% em Pernambuco. Os setores industriais pernambucanos com desempenho negativo no acumulado de 2021 são: i) Fabricação de produtos alimentícios (6,1%); ii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (5,0%); iii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,9%); e iv) Fabricação de bebidas (1,6%). A queda do acumulado desses setores deve-se à base de comparação, pois estes foram os setores que se mantiveram aquecidos no início da pandemia, ou seja, no ano passado, a produção desses setores estava operando acima do habitual dada a busca por construção de estoques por parte das famílias e empresas.

Dos setores que o IBGE disponibiliza dados desagregados da indústria de Pernambuco, os que estão apresentando maiores crescimentos no acumulado do ano são: i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (81,5%); e ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,9%). Na comparação de setembro de 2021 com agosto de 2021 diversos segmentos da indústria pernambucana apresentaram queda, sendo a principal a Metalurgia (43,6%).

⁴ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior e a das produções acumuladas nos dois anos.

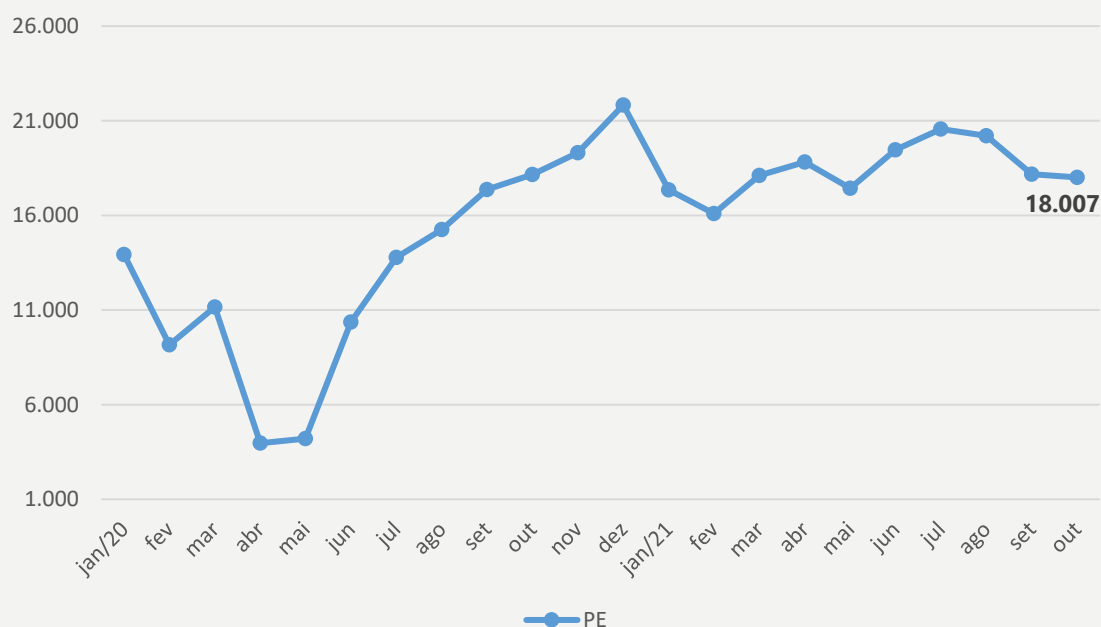
Tabela 4 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - Setembro 2021

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior
Indústria geral	-1,8	-3,9	7,5	18,3	-5,8	2,0
Indústrias de transformação	-1,8	-4,8	8,4	18,3	-5,8	2,0
Fabricação de produtos alimentícios	-4,4	-11,9	-7,6	88,6	9,8	-6,1
Fabricação de bebidas	8,2	-7,1	4	10,8	-7,0	-1,6
Fabricação de produtos têxteis	-2,0	-8,6	20,5	-8,2	-21,9	0,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,1	0,3	3,3	-0,4	-5,1	10,8
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,6	-3,6	-4,6	-4,6	-11,8	-5,0
Fabricação de outros produtos químicos	1,2	-2,9	7,0	-5,3	-29,7	0,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,6	-7,7	11,4	6,3	-9,7	-3,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,4	0,5	20,7	-7,6	-15,8	11,3
Metalurgia	-4,4	10,0	23,1	-43,6	-46,9	11,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,1	-5,7	13,1	-7,6	0,8	17,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,4	-6,8	12,6	-7,0	-4,7	18,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-10,6	-0,1	20,8	35,2	72,7	81,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na figura 8⁵ é apresentado o volume de emplacamentos no Brasil de carros produzidos em Pernambuco. O menor nível de emplacamentos ocorreu em abril de 2020, com 3.963 unidades. Em outubro de 2021, houve 18.007 emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco, queda de 0,9% em comparação com setembro de 2021. A comparação com outubro de 2020, por sua vez, apresentou uma queda de 0,8%. Destaque-se que tem sido noticiado dificuldades na produção de veículos em todo o mundo pela falta de semicondutores, decorrentes da desorganização das cadeias globais de suprimentos. Dada a importância deste segmento da indústria, a sua queda na produção pode ter influenciado a dinâmica observada no agregado da indústria.

Figura 8 - Emplacamentos de carros produzidos em Pernambuco



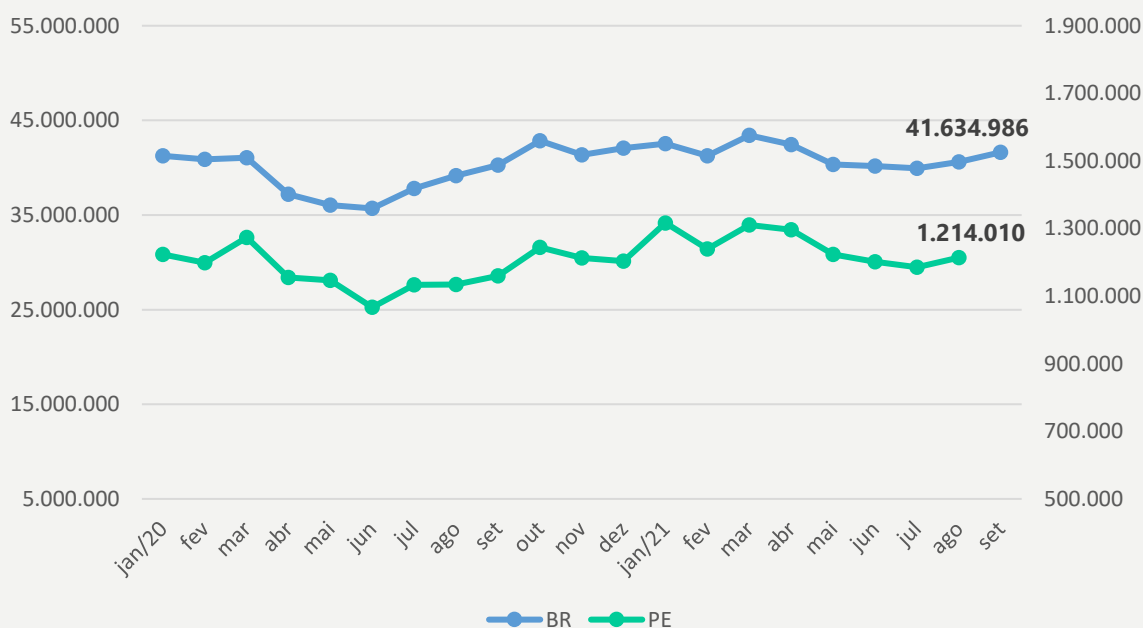
Fonte: Fenabrave

⁵ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

Outro indicador relevante para acompanhar a atividade econômica é o consumo de energia elétrica. Estão apresentados nas próximas duas figuras a seguir, o consumo total e o consumo industrial de energia elétrica, para Brasil e Pernambuco. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no lado direito nas Figura 9 e 10. O consumo total brasileiro dos nove primeiros meses de 2021 está 6,5% superior ao mesmo período de 2020. Já no consumo industrial, o crescimento em nível nacional foi maior, de 11,3% para o mesmo período. Para o recorte da indústria pernambucana, no consumo de energia no período de janeiro a agosto de 2021, observou-se um crescimento de 14,7% quando comparado ao mesmo período de 2020. Até o momento do fechamento deste boletim, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) ainda não havia disponibilizado o consumo a nível estadual para o mês de setembro de 2021. Merece destaque que o consumo de energia pela indústria tem apresentado dinâmica errática, alternando meses de crescimento e de queda desde o início de 2021.

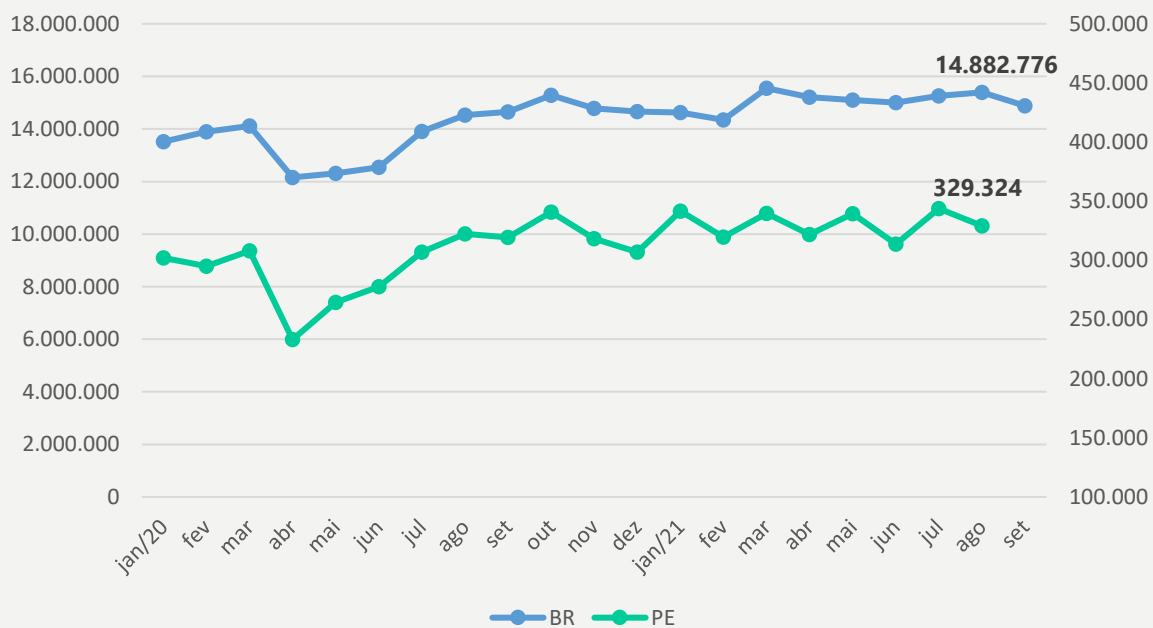
Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE



Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

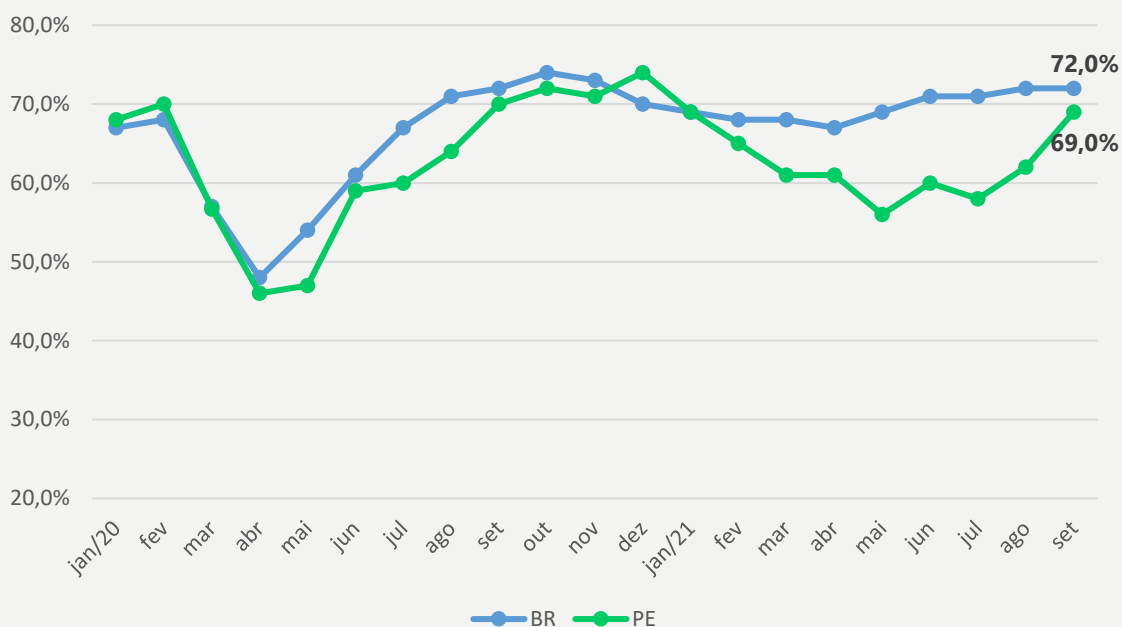


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Figura 11 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco. Em setembro, houve aumento do indicador em nível estadual, onde Pernambuco passou de 62,0% para 69,0%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, temos que a indústria estadual está operando 1 ponto percentual abaixo. A baixa utilização pode estar ligada a dificuldades de suprimento e a problemas de demanda, dado que os níveis de desemprego e médias salariais apontam para demanda final com pouca força. Como o processo de vacinação já tem avançado e as medidas restritivas estão cada vez menores, entende-se que esse fator está perdendo força na explicação do nível de ociosidade da indústria pernambucana.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação

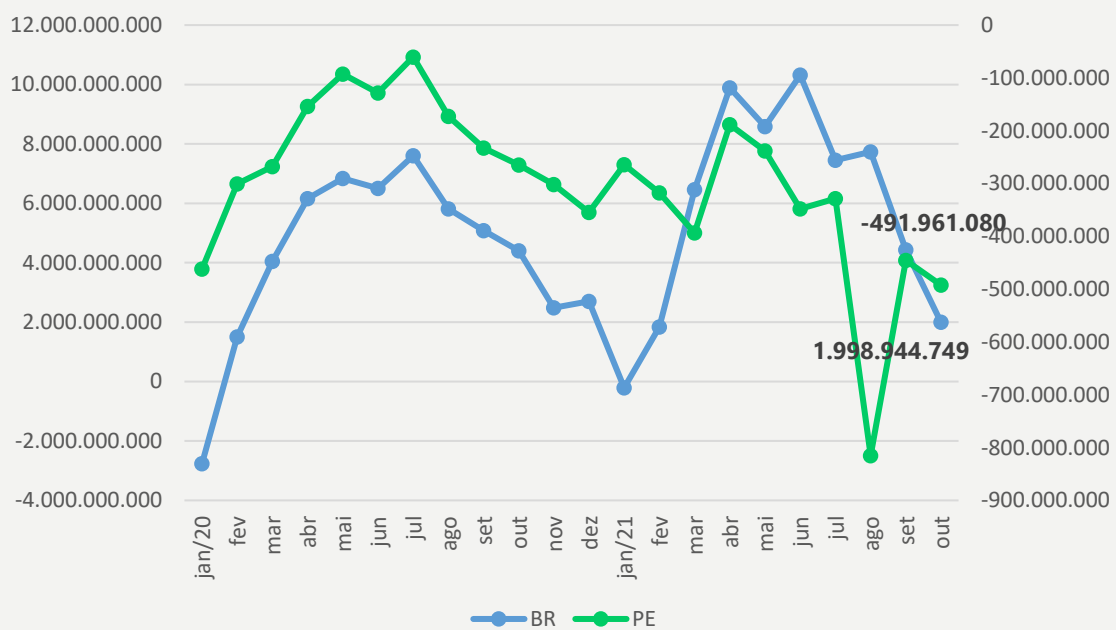


Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A Figura 12 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Pernambuco registrou, em outubro de 2021, uma movimentação total de US\$ 812,45 milhões na balança comercial, sendo US\$ 160,24 milhões via exportação e US\$ 652,20 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 491,96 milhões. Apesar do formato das duas curvas serem semelhantes, Pernambuco apresenta saldos majoritariamente negativos, ao contrário do Brasil com expressivos superávits. Em outubro, a balança comercial nacional apresentou queda de 54,9%, quando comparada com o mês anterior. No acumulado dos dez primeiros meses, o Brasil está com superávit de US\$ 58,5 bilhões, já Pernambuco apresenta saldo deficitário de US\$ 3,8 bilhões indicando uma produção muito mais voltada para o atendimento da demanda interna.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial



Fonte: Comex Stat

A Tabela 5 apresenta o valor das exportações das cinco classes mais importantes para a pauta de outubro de 2021. Três setores da indústria de transformação responderam por 40,5% da exportação estadual, com destaque para a Fabricação de açúcar.

Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Outubro de 2021	
		Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de açúcar	Indústria de Transformação	\$ 29.467.392	18,38%
Cultivo de uvas	Agropecuária	\$ 27.972.324	17,45%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	Indústria de Transformação	\$ 21.140.895	13,19%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	\$ 14.322.746	8,93%
Cultivo de hortaliças e melões, raízes e tubérculos	Agropecuária	\$ 13.605.297	8,49%

*ISIC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em um rápido resumo, a inflação acumulada está muito acima das metas que o Banco Central deve seguir. Os resultados de outubro mostraram que o quadro ficou ainda mais difícil, pois o aumento de 1,25% no IPCA nacional aponta para um acumulado em 2021 já acima da meta. No acumulado de 12 meses, o indicador para o Brasil já rompeu a casa dos dois dígitos, o que certamente provoca distorções nos preços relativos da economia. Em Pernambuco, o IPCA de outubro foi de 1,09% de alta, fazendo com que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação estadual esteja em 9,83% para o IPCA e 10,56% para o INPC. Os indicadores do atacado em outubro voltaram a pressionar a inflação depois de terem sido negativos em setembro. A inflação acumulada no atacado ainda mostra um potencial de disparada de preços, se a economia aquecer rápido e permitir aos industriais e comerciantes recomporem margens.

Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Outubro de 2021	Acumulado em		
		Janeiro a Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2021	12 meses
IPCA – Brasil	1,25	2,22	8,24	10,67
IPCA – Pernambuco	1,09	3,62	8,17	9,83
INPC – Brasil	1,16	2,92	8,15	10,56
INPC – Pernambuco	0,97	4,30	7,86	9,92
IGP-DI – Brasil	1,60	19,02	16,96	20,95
IGP-M – Brasil	0,64	18,10	16,74	21,73
IPA-DI – Brasil	1,90	26,64	20,17	24,99
IPA-M – Brasil	0,53	25,14	19,80	26,02
INCC-DI – Brasil	0,86	6,69	12,70	14,94
INCC-M – Brasil	0,80	6,34	12,88	15,35

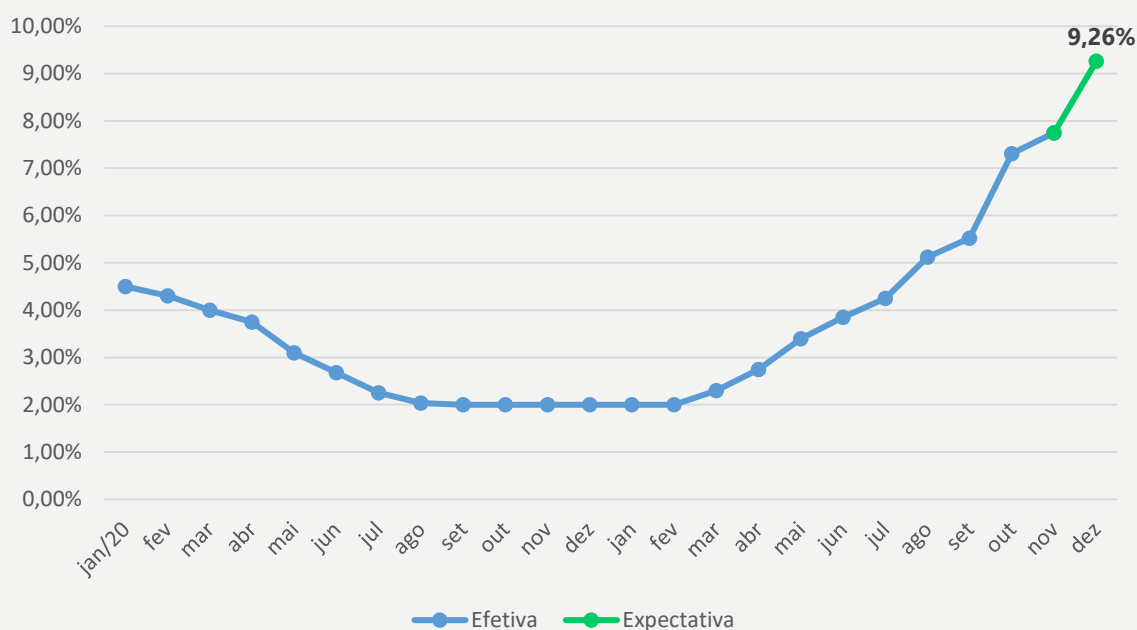
Fontes: FGV/IBGE

O Banco Central continua com a difícil tarefa de tentar ancorar as expectativas e reverter o quadro inflacionário. Parte do processo inflacionário tem origem em choques da oferta, ou seja, em acontecimentos que elevam os custos empresariais. Em momentos deste tipo, a elevação da taxa de juros pode não surtir o efeito desejado. Uma das maneiras de verificar se os choques da oferta estão sendo repassados para o consumidor final é a partir da análise do índice de difusão⁶. Este indicador atingiu 65,0% em setembro e 66,84% em outubro, números bem superiores aos observados antes do início da pandemia (55,44%), indicando que há a necessidade de continuidade da elevação da taxa de juros.

A figura 13 apresenta a dinâmica da taxa Selic e é completada com as estimativas do mercado financeiro para os próximos meses. Nota-se que o mercado está prevendo que o Banco Central deve manter as elevações na taxa básica. Cumpre destacar que as estimativas da defasagem de tempo entre elevação dos juros e controle do processo inflacionário gira em torno de 6 meses. Esta curva de juros mostra que somente no segundo semestre de 2022 é que a inflação poderá voltar a convergir para a meta.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva e Expectativa do mercado financeiro (%a.a.)

Estas projeções para a Selic foram coletadas no Banco Central entre 16 e 19 de novembro de 2021



Fonte: Banco Central

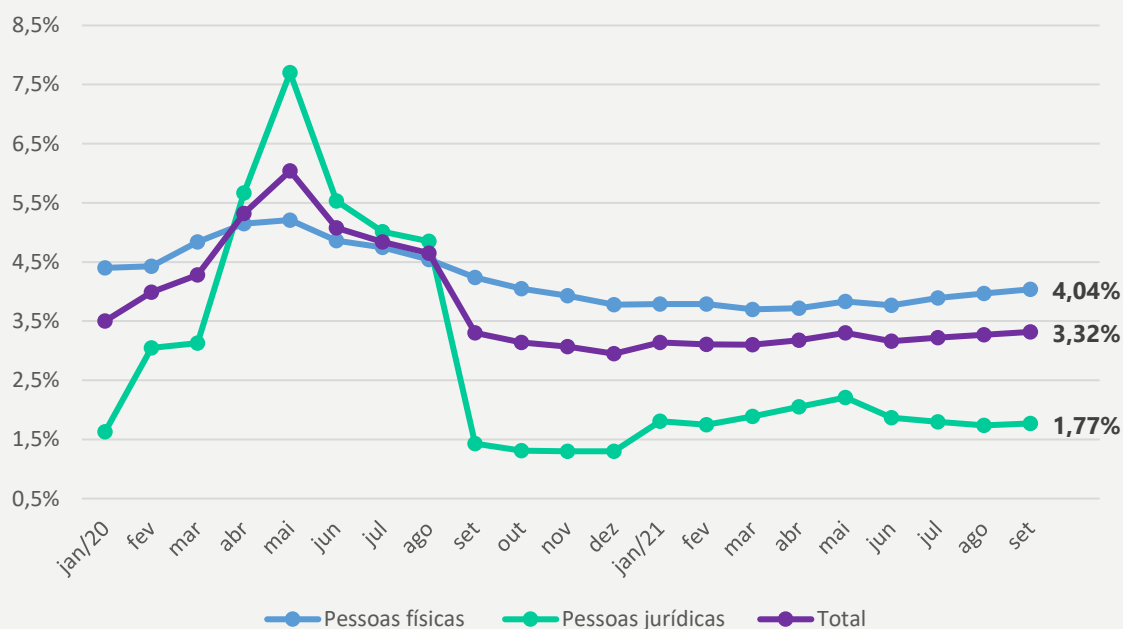
⁶ Trata-se do percentual de itens que compõem o IPCA que apresentaram alta no respectivo mês.

Taxa de Inadimplência

A conjuntura descrita anteriormente de alta do desemprego, queda da produção, elevação dos preços e retomada desigual da atividade econômica certamente provocam efeitos no mercado financeiro, principalmente no tocante à inadimplência. Esse é um importante indicador tanto para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do futuro, mas também porque a inadimplência é um importante componente do custo do crédito. Elevações nas taxas de inadimplência pressionam os *spreads* bancários, elevando ainda mais a diferença entre as taxas que as indústrias pagam em comparação à taxa básica, a Selic.

A Figura 14 exibe o comportamento do indicador de inadimplência dentro do estado de Pernambuco. A trajetória de alta da taxa de inadimplência até maio de 2021, entre as pessoas jurídicas, foi revertida começando a cair a partir de junho e estando agora, setembro de 2021, em 1,77%. Entre as pessoas físicas esse indicador foi de 4,04% com aumento na margem. Os níveis de inadimplência estão abaixo do pico apresentado durante a pandemia, em linha com o que estava ocorrendo entre janeiro e fevereiro de 2020. Logo, acredita-se que o que vem mantendo a inadimplência sob controle são as ações dos bancos para renegociar contratos e as políticas públicas de suporte ao crédito.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A Tabela 7 apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Comparando os meses de setembro, nota-se elevação de 21,5% nas operações com pessoas físicas e 12,6% nas operações com pessoas jurídicas. No acumulado dos nove primeiros meses, as taxas de crescimento são de 16,1% nas operações com pessoas físicas e 13,9% nas operações com pessoas jurídicas. Esse crescimento do crédito, com a manutenção dos níveis de inadimplência, é um sinal de que os agentes estão ficando mais otimistas.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Setembro de 2020	Setembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a setembro de 2020	Janeiro a setembro de 2021
Pessoas físicas	54.588	66.311	477.839	554.876
Pessoas jurídicas	27.348	30.786	233.467	265.778
Total	81.061	97.097	711.306	820.654

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

O boletim centra a análise sobre a arrecadação do Governo do Estado de Pernambuco com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um indicador interessante sobre a atividade econômica estadual. Na Tabela 8 apresenta-se a arrecadação do ICMS de setores da indústria pernambucana. Comparando-se outubro de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se um crescimento nominal de 20,8% no total da indústria, com o crescimento mais expressivo no setor de Eletricidade e Gás, 27,0%. No acumulado de janeiro a outubro, o crescimento é de 38,5% no total da indústria e 46,9% nas indústrias de transformação.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhares)

Setor da Indústria	Outubro de 2020	Outubro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2021
Eletricidade e Gás	164.519.526	208.996.226	1.637.424.330	1.947.756.497
Indústrias de Transformação	475.250.171	564.875.251	3.939.494.208	5.785.913.089
Indústrias Extrativas	4.019.050	4.052.417	30.915.152	34.185.339
Utilidades Públicas*	721.159	615.370	6.390.744	8.247.586
Total	644.509.906	778.539.264	5.614.224.434	7.776.102.511

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 9 são apresentados os dados da arrecadação de ICMS por região de desenvolvimento do Estado. O fisco não disponibiliza esses dados desagregando por atividade econômica. A Região Metropolitana do Recife, que concentra 72,5% da arrecadação de 2021, apresentou crescimento de 18,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e 37,5% no acumulado do ano. A região com maior crescimento percentual no acumulado da arrecadação é o Sertão do Araripe. Já o Sertão de Itaparica é a região com o menor crescimento percentual no acumulado dos dez primeiros meses.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por regiões de desenvolvimento (R\$ milhares)

Regiões de Desenvolvimento	Outubro de 2020	Outubro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2021
Agreste Central	74.671.401	74.946.234	539.891.290	710.656.397
Agreste Meridional	17.838.224	19.671.326	149.572.398	180.078.501
Agreste Setentrional	29.021.902	27.782.057	172.787.576	232.176.497
Mata Norte	17.839.409	16.030.073	139.024.610	164.046.942
Mata Sul	43.165.880	49.042.091	346.040.105	437.543.376
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.142.501.125	1.354.797.811	9.285.491.443	12.766.942.497
Sertão Central	2.605.756	2.934.051	20.634.535	28.422.461
Sertão de Itaparica	5.185.748	6.545.369	53.562.318	60.326.306
Sertão do Araripe	7.435.998	7.408.943	53.867.435	75.935.462
Sertão do Moxotó	5.353.804	5.569.745	42.443.847	55.818.810
Sertão do Pajeú	12.706.621	13.365.548	104.281.483	125.467.616
Sertão do São Francisco	35.009.909	39.004.099	233.917.940	311.906.854
Fora de Região*	234.919.191	245.541.781	2.955.912.154	2.450.186.940
Total	1.628.254.968	1.862.639.128	14.097.427.134	17.599.508.659

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: SEFAZ-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- Foi anunciado no início de novembro corte de 10% em tarifas de importação em 87% do universo tarifário, não abrangendo exceções já existentes no Mercosul. Esta redução vigorará até dezembro de 2022. Trata-se de tentativa de ampliar a oferta de produtos e auxiliar o Banco Central em seu processo de combate à inflação.
- A Câmara aprovou substitutivo ao Projeto de Lei Parlamentar - PLP 147/2019 que altera o estatuto de Microempresa e Empresa de pequeno porte. Neste substitutivo, além de ajustar valores de enquadramento e alíquotas de impostos para os transportadores autônomos de cargas inscritos como MEI, conforme a proposição original, também modifica o Comitê Gestor do Simples Nacional. Neste sentido, ocorre a ampliação do mesmo, incorporando representantes do SEBRAE e das Confederações das empresas.
- Foi aprovado tanto na Câmara como no Senado a medida provisória 1058/2021 que cria o Ministério do Trabalho e Previdência, a medida seguirá para a sanção presidencial.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Carlos Filipe de Albuquerque Braga

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.